



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CAMPUS MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS - CMC
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS
HUMANAS-DLCH
CURSO DE LETRAS/ PORTUGUÊS**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Autora: Camila Carla de Moraes¹

Orientadora: Dr^a Maria Ghisleny de Paiva Brasil²

Resumo: A relação professor-aluno é um importante componente no processo de ensino-aprendizagem e influencia diretamente no desenvolvimento dos alunos e no processo educacional. Partindo desse entendimento, este trabalho nasce de uma vivência em sala de aula, no período da pandemia da Covid-19, quando participamos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Nesse período, houve um isolamento social e com isso uma quebra de interação social, e esse fator acabou afetando na aprendizagem de grande parte dos alunos. Dessa realidade, elaboramos a nossa questão de pesquisa: Como a relação professor-aluno na sala de aula pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (LP)? Para responder essa problemática, traçamos como objetivo analisar as contribuições dessa relação no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Como referencial teórico utilizamos Freire, Libâneo, Brait, Ferraro, Marcuschi, dentre outros e os documentos curriculares que norteiam o ensino de LP em nosso país, tais sejam o PCN e a BNCC. A metodologia é de cunho qualitativo e se configura como um estudo de caso, em que realizamos uma observação em sala de aula, e em seguida realizamos uma entrevista com uma docente de Língua Portuguesa e com dois alunos da turma para entender como acontece essa relação. A pesquisa trouxe contribuições e sugestões para o fazer profissional do professor de língua portuguesa, no sentido de fazer reflexões sobre a relação professor e aluno, destacando a afetividade e as estratégias metodológicas utilizadas em sala de aula, e suas contribuições significativas no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Palavras-chave: professor-aluno; ensino-aprendizagem; língua portuguesa.

¹ Graduanda de Letras-Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Contato: camila.morais@alunos.ufersa.edu.br

² Professora do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas – DLCH da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Contato: maria.ghisleny@ufersa.edu.br

ABSTRACT: The teacher-student relationship is a crucial element in the educational process and significantly impacts student development. This research originates from a classroom experience during the COVID-19 pandemic, during which we engaged in the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID). During that period, social isolation resulted in a deterioration of social interaction, adversely impacting the learning of a significant number of students. Based on this reality, we developed our research question: In what ways does the teacher-student relationship in the classroom enhance the teaching-learning process of the Portuguese language (PL)? We aim to examine the impact of this relationship on the teaching and learning process of the Portuguese language. We employed a theoretical framework comprising Freire, Libâneo, Brait, Ferraro, and Marcuschi, alongside the curricular documents that govern PL instruction in our nation, including the PCN and the BNCC. The methodology employed is qualitative, utilizing a case study approach that involves classroom observation. Subsequently, we conducted interviews with a Portuguese language instructor and two students from the class to comprehend the dynamics of this relationship. The research provided insights and recommendations for the professional practice of Portuguese language educators, emphasizing the teacher-student dynamic, the importance of affectivity, and the pedagogical strategies employed in the classroom. It also emphasized their substantial influence on the teaching and learning process of the Portuguese language.

Keywords: teacher-student; teaching-learning; Portuguese language.

1. INTRODUÇÃO

A interação entre os indivíduos é fundamental para o desenvolvimento da vida de todos os seres humanos, seja na convivência familiar, escolar, profissional ou social. É por meio dela que aprendemos com outras pessoas, desenvolvemos o nosso emocional, cognitivo e social, nos tornando, assim, parte ativa de uma sociedade. Pois, de acordo com Vygotsky (1989), citado por Rosa; Goi (2017), a aprendizagem se dá pela interação social e que o desenvolvimento do sujeito é resultado da relação com o mundo e com as pessoas com as quais ele se relaciona.

A partir desse viés interacional, consideramos importante pesquisar sobre a principal relação existente dentro do ambiente escolar, a saber, a relação professor-aluno. Cumpre destacarmos que a escola, enquanto ambiente social, vai muito além de ensinar a ler e a escrever: é também um espaço onde aprendemos a trabalhar em grupo, a nos relacionarmos com sujeitos de diferentes idades e realidades, e a conviver com o outro de

maneira afetuosa. Ou seja, é um lugar em que os relacionamentos contribuem para o nosso crescimento humano.

A ideia de pesquisar este tema surgiu a partir de uma vivência em sala de aula no período da pandemia da *Covid-19*³, quando participamos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Durante este período, houve mundialmente, um isolamento social, que afetou diversas áreas da vida dos seres humanos, como por exemplo: a saúde mental, a convivência social, a economia, o trabalho, a educação, dentre outras. Debruçaremos-nos sobre a última área, respectivamente.

Durante a atuação no programa supracitado, de forma *online*, aconteceu no ano de 2021, momento este que vivíamos um processo de isolamento social, e não tínhamos contato direto com nossos alunos, apenas por meio de vídeo chamada pela plataforma *meet*.

Neste período, realizamos um questionário diagnóstico com os alunos, com o objetivo de entender um pouco sobre a realidade individual de cada aluno durante o período da pandemia. Após observarmos as respostas dadas pelos alunos, percebemos que a falta de diálogo e o distanciamento social foram os apontamentos mais frequentes no diz respeito às relações afetivas.

A partir do que já foi dito aqui, reconhecemos que o homem é um ser sociável, isto é, é por meio da interação com outras pessoas que aprendemos a viver e a conviver em sociedade. É a partir da interação que passamos a refletir, discutir, trocar ideias e pensar de forma coletiva sobre o outro e também sobre as problemáticas sociais.

Com base na situação observada no PIBID, começamos a questionar sobre a importância dessa interação social dentro da sala de aula e quais contribuições ela pode trazer para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Diante disso, a problemática que permeia este artigo busca responder à seguinte questão: Como a relação professor-aluno pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa?

Nessa perspectiva, uma possibilidade de contribuição é apresentada neste trabalho, pois temos como objetivo principal: i) analisar as contribuições da relação

³ No dia 11 de março de 2020, foi caracterizada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) a pandemia da Covid-19 devido ao surto do novo coronavírus. A doença respiratória atingiu milhões de pessoas no mundo, causando milhares de mortes. Foi um período de isolamento social e de muita tristeza no mundo. Para saber mais sobre a pandemia, acesse o link: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pandemia-de-covid-19.htm>

professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. De modo mais específico temos os seguintes objetivos: i) conhecer as percepções e vivências do (a) professor (a) de Língua Portuguesa e dos alunos do 9º ano sobre a relação professor-aluno; ii) compreender como essa relação afeta diretamente na vivência em sala de aula e no ensino-aprendizado dos alunos.

Com o intuito de subsidiar as análises requeridas, buscamos amparo nas discussões elucidadas por Libâneo (1993) (2013); Brait *et al* (2010). Ambos defendem que o processo de ensino e aprendizagem não é uma construído de forma mecânica e individual, mas a partir das relações sociais, das trocas de conhecimento entre o professor e o aluno. Também nos valem dos documentos curriculares que norteiam o ensino de Língua Portuguesa, tais sejam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a Língua Portuguesa e a Base Nacional comum curricular (BNCC), além de autores como Possenti (1996), que aborda sobre a importância de conhecermos a gramática e Marcuschi (1997), que aborda sobre o uso da oralidade como uma prática social que pode ser desenvolvida de diversas formas por meio dos gêneros textuais.

Para discorrermos sobre afetividade, que é um dos aspectos que abordaremos nessa relação, trazemos como referência Freire (1996), pois, para ele, é necessário “querer bem” aos educandos, e essa relação de afeto contribui na aprendizagem dos alunos. Oliveira (2010) salienta que as relações dentro da sala de aula são de grande valor para a educação, e Ferraro (2018) traz o cuidado ético que devemos ter nessa relação entre professor e aluno.

Em relação à organização retórica, este artigo é composto por sete seções distribuídas da seguinte maneira: na primeira, a introdução, que contém os objetivos e a pergunta-problema; na segunda, a metodologia escolhida para a realização da pesquisa; na terceira, abordamos o ensino e a aprendizagem como elementos que permeiam o processo educativo, trazendo teóricos que referenciam nossa pesquisa; na quarta seção, destacamos o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa. Nela trazemos autores e documentos curriculares que norteiam a Língua Portuguesa no país; na quinta, abordamos o processo de interação e mediação na relação professor e aluno. Nessa seção dividimos dois subtópicos para falarmos sobre afetividade e estratégias metodológicas como pontos principais dessa relação; na sexta, mostramos as análises das entrevistas e os resultados encontrados; e, por fim, as considerações finais e as referências bibliográficas.

Assim, consideramos que o resultado deste trabalho será relevante, pois o tema proposto apresenta contribuições para a área de educação, especificamente na área de

Letras-Português. A partir dessa pesquisa, pretendemos refletir, juntamente com os professores, alunos e com a sociedade sobre a problemática exposta, analisando como a relação professor-aluno pode trazer contribuições no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Antes de apresentarmos as análises realizadas nesta pesquisa, convém destacarmos que, em decorrência da perspectiva teórica adotada neste artigo e tomando como ponto de partida o nosso objetivo principal — analisar as contribuições da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa —, decidimos adotar o método de pesquisa de natureza qualitativa, com a caracterização de um estudo de caso. O estudo de caso constitui uma abordagem de natureza predominantemente qualitativa, utilizada com frequência em pesquisa educacional, quer se trate de investigadores com experiência comprovada, quer de estudantes. (COIMBRA; MARTINS, 2013, p. 32).

A escola lócus da pesquisa fica localizada na zona rural do Município de Caraúbas, e os níveis de ensino ofertados vão da Educação Infantil até o Ensino Fundamental – anos finais. A escola tem uma ótima estrutura física, bem como uma excelente equipe de profissionais. Vale destacar também que possui apenas 1 (uma) professora de Língua Portuguesa que é formado (a) na área e atua em todas as turmas do ensino fundamental II.

O ensino fundamental II, ou anos finais, refere-se ao período que vai do 6º ao 9º ano da Educação Básica. A faixa etária dos alunos está entre 11 aos 14 anos, para aqueles que estão regular no ensino. Esse é o período que acontece a transição da etapa da Educação Básica, com a chegada ao Ensino Médio – uma etapa mais complexa e de maiores desafios. Serão em média 4 anos em que irão aprofundar seus conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, realizamos uma observação na escola já mencionada, na turma do 9º ano do ensino fundamental II, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa. Escolhemos essa turma por se tratar de uma turma que está em transição no nível de ensino e por serem alunos adolescentes – fase essa que há várias descobertas e conflitos –, o que pode trazer influências na relação com a professora.

Realizamos uma entrevista com a professora de Língua Portuguesa e dois alunos, escolhidos para representar a turma. Para preservar a identidade dos entrevistados, eles assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o que torna sigilosa todas as informações construídas durante a entrevista. Para identificá-los nas respostas, utilizamos nomes fictícios: a professora será denominada pelo codinome *Rosa*, e os alunos, pelos codinomes *Cravo* e *Margarida*.

Após a observação em sala de aula, analisamos como acontecia a relação desses alunos com a professora. Em seguida, os (as) alunos (as) escolhidos representaram toda a turma, tendo em vista que não foi possível realizar a entrevista com todos. As entrevistas foram *semiestruturadas*, e, a partir delas, analisamos quais as contribuições a relação professor-aluno pode trazer no ensino aprendizagem de Língua Portuguesa.

Utilizamos o seguinte roteiro de entrevista:

Para a professora

1. Como acontece a relação professor-aluno no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa? Como percebe essa relação em suas aulas?
2. Sobre a afetividade, considera um aspecto importante na relação professor-aluno?
3. Sobre as Estratégias Metodológicas que utiliza, percebe se facilita a relação professor-aluno? Que estratégias utiliza?
4. Quais os maiores desafios na relação professor-aluno?
5. Fale sobre os aspectos positivos na relação professor-aluno.

Para os alunos

1. Como acontece a relação professor-aluno no ensino e aprendizagem de língua portuguesa?
2. Você considera que existe afetividade na sua relação com o professor? Você considera esse aspecto importante?
3. Sobre a metodologia utilizada pelo professor, facilita na aprendizagem? Por quê?
4. Quais os maiores desafios na relação professor-aluno?
5. Fale sobre os aspectos positivos na relação professor-aluno.

A partir das questões respondidas pela professora e pelos alunos, analisamos os resultados obtidos, seguindo uma abordagem qualitativa, que para Minayo (2001, p. 22)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Assim, nossa pesquisa não tem o intuito de quantificar resultados, mas é uma pesquisa que se importa em mostrar resultados subjetivos a partir das realidades

vivenciadas durante o cotidiano de professores e alunos do ensino fundamental II de uma escola pública do Município de Caraúbas-RN.

3. O ENSINO E A APRENDIZAGEM: ELEMENTOS QUE PERMEIAM O PROCESSO EDUCATIVO

Nesta seção, discorreremos sobre o processo de ensino e aprendizagem sob o olhar de alguns autores, bem como o papel da escola quanto à relação professor-aluno no contexto escolar e sua importância nesse processo.

O que é ensinar? Poderíamos trazer como resposta o ato de transmitir conhecimentos a alguém. Mas quando falamos de quem ensina dentro da sala de aula, associamos automaticamente que esse processo é de total responsabilidade dos professores – são eles que realizam o planejamento e utilizam de estratégias pedagógicas para repassar conteúdos específicos para os seus alunos (as).

É impossível não reconhecer que o (a) professor (a) é um dos protagonistas nesse processo de ensino-aprendizagem. Eles (as) são essenciais na formação cidadã dos alunos, porém, os alunos também têm um papel importantíssimo na construção e assimilação do conhecimento. Para Libâneo (2013, p.96), “o processo de ensino é uma combinação adequada entre a condução do processo de ensino pelo professor e assimilação ativa como atividade autônoma e independente do aluno”. Com isso, consideramos que o processo de ensino e aprendizagem acontece na relação entre o (a) professor e o (a) aluno (a).

Para Brait *et al* (2010, p. 04), “a construção do conhecimento não pode ser entendida como algo individual. O conhecimento é produto da atividade e relações humanas marcado social e culturalmente”. É através dessas relações humanas e sociais que conseguimos construir e partilhar conhecimentos, uma vez que estamos sempre em constante evolução, o que acontece com a participação das nossas convivências e relações diárias.

E, por sermos seres humanos, necessitamos uns dos outros para viver em sociedade. Na construção do conhecimento, não é diferente, pois, no espaço escolar, aprendemos juntos, por meio da relação entre o professor-aluno e o aluno-aluno, o que permite que o processo de ensino aprendizagem seja construído de forma coletiva.

De acordo com Libâneo (2013, p. 97), “o processo de ensino-aprendizagem não é uma relação mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para o

aluno aprender, mas uma relação recíproca em que se destacam tanto o papel de ensinar do professor quanto o do aluno em relação às atividades desenvolvidas”.

O processo de ensino-aprendizagem não se desenvolve apenas com o intuito de ensinar aos alunos a ler, escrever, saber a matemática ou outras diversas áreas do conhecimento; este processo está diretamente vinculado ao meio social.

A partir dos PCN da LP, consideramos que:

A escola deve assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra reconhecido como legítimo, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro. Trata-se de instaurar um espaço de reflexão em que seja possibilitado o contato efetivo de diferentes opiniões, onde a divergência seja explicitada e o conflito possa emergir; um espaço em que o diferente não seja nem melhor nem pior, mas apenas diferente, e que, por isso mesmo, precise ser considerado pelas possibilidades de reinterpretação do real que apresenta; um espaço em que seja possível compreender a diferença como constitutiva dos sujeitos. (BRASIL, 1998, p. 48)

É importante salientarmos que a vida pessoal e as realidades sociais dos alunos não desaparecem quando eles chegam à escola. Não há duas vidas dissociadas, isto é, a vida pessoal e escolar não está separada. Os alunos carregam consigo marcas de problemas familiares, financeiros, alimentares e, muitas das vezes, marcas das violências vivenciadas direta ou indiretamente.

Diante desta realidade, é desafiador para os professores conviver com essas situações e utilizar estratégias que contribuam para que os alunos se sintam acolhidos e seguros no ambiente escolar. Portanto:

Os professores devem estar preparados para buscar procedimentos didáticos que ajudem os alunos a enfrentarem suas desvantagens, a adquirirem o desejo e o gosto pelos conhecimentos escolares, a elevar suas expectativas de futuro melhor para si e sua classe social. (LIBÂNEO, 2013, p. 94)

O ambiente escolar é também um reflexo da sociedade. Há várias realidades inseridas nas escolas – especificamente as públicas – e os professores são agentes essenciais para que essas realidades possam ser impactadas e transformadas por meio da educação. É na escola que nossos alunos precisam se sentir seguros e motivados a buscar um futuro melhor, pois, segundo Freire (1967), “educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

É interessante destacar que o espaço escolar deve ser um ambiente seguro, onde os alunos possam falar sobre vários tipos de assuntos, inclusive nas aulas de Língua

Portuguesa, que não se resumem a aprender a ler e escrever segundo a gramática normativa. É nesse espaço que o (a) professor (a) pode organizar, planejar e executar atividades que estejam para além do conteúdo escolar.

A escola é um ambiente onde, muitas vezes, o aluno passa boa parte do tempo de sua vida, momento este importantíssimo na fase de desenvolvimento. É nesse espaço que, na maioria das vezes, eles são acolhidos, ouvidos, falam suas dores, partilham os problemas familiares que não deixam de levar para dentro das salas de aula. Todas essas problemáticas podem influenciar diretamente no rendimento escolar. Por isso, é necessário ter um olhar sensível e empático para compreender que as pessoas vivem fragilidades dentro e fora da escola, e isso não pode ser deixado apenas isolado em casa.

De acordo com Paiva e Sá (2023, p. 28):

O aluno que se sente acolhido, integrado, respeitado sente autonomia para desenvolver uma autoconfiança em si mesmo, o que pode significar que terá um bom rendimento para aprender, adquirir conhecimento que foi passado para ele. Diante desse contexto, podemos analisar que essas questões nos abrem os olhos para refletir sobre a compreensão diante da relação que a afetividade desenvolve com o desenvolvimento do educando, assim também sendo um fator importante para o processo educativo.

A relação professor-aluno pode trazer contribuições positivas na vida escolar e também pessoal dos alunos, pois, segundo Tassoni (2000, p. 03), citado por Vieira (2006), “toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular”. O contato com a afetividade dos nossos alunos, muitas vezes, inicia-se dentro do ambiente escolar.

Entendemos que é necessário o reconhecimento, por parte dos profissionais e alunos, de que a escola é feita de relações sociais, sentimentos e emoções, e todos esses aspectos trazem contribuições importantes no processo de ensino e aprendizagem.

4. O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta seção, apresentamos o ensino de Língua Portuguesa a partir dos documentos curriculares e alguns autores, destacando o uso da gramática e a importância da oralidade no ensino de língua portuguesa.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC define os níveis de aprendizagens dos alunos em cada etapa da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Segundo a BNCC, na área de linguagens:

a finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil. (BRASIL, 2018)

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos finais pode e deve ser trabalhado por meio do ensino de literatura, do uso da gramática, da escrita, da leitura, da interpretação de textos, da prática de textos orais com o intuito de exercitar a fala em público – utilizando e respeitando as variedades linguísticas – e do incentivo à produção de textos a partir de diversos gêneros.

Quem nunca ouviu a seguinte frase: “Português é muito difícil”? Acredita-se que a maioria das pessoas já escutaram essas palavras, e até concordaram. No entanto, todos aqueles que têm a Língua Portuguesa como língua materna utilizam-se dela para se comunicar e viver socialmente. Não seria melhor substituímos a frase citada acima por: “o uso da gramática é muito difícil”, tendo em vista que usar a gramática padrão da Língua Portuguesa exige dedicação e muito estudo?

Por isso, é importante que nossos alunos tenham contato com esse tipo de conteúdo na etapa do Ensino Fundamental, não apenas para saber o que é gramática, mas para fazer o uso adequado dela. Para Possenti (1996, p. 54):

Conhecer uma língua é uma coisa e conhecer sua gramática é outra. Que saber uma língua é uma coisa e saber analisá-la é outra. Que saber usar suas regras é uma coisa e saber explicitamente quais são as regras é outra. Que se pode falar e escrever numa língua sem saber nada “sobre” uma língua sem saber dizer uma frase nessa língua em situação real.

Com isso, o ensino de Língua Portuguesa contribui para que os alunos compreendam o conhecimento sobre a gramática como parte constitutiva de outras habilidades, como a leitura e a escrita, sempre respeitando o limite e a realidade de cada discente.

Considerando que a nossa pesquisa aconteceu por meio de entrevistas, as quais exigem a oralidade, para Marcushi (1997, p. 126) “seria uma prática social que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais formais ou informais e em diversos contextos”. Sendo assim, o uso de metodologias que incentivem essa prática é relevante

para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e questionadores em relação ao viver em sociedade.

Conforme orienta a BNCC, no ensino de Língua Portuguesa, a oralidade é um dos eixos que precisam ser explorados dentro da sala de aula enquanto prática de linguagem, assim como a leitura/escuta, escrita, análise linguística/semiótica. Nesse sentido, quando os professores utilizam estratégias metodológicas que contemplam esses eixos, os alunos passam a interagirem tanto com o professor quanto com os colegas, sentindo-se mais à vontade para dialogarem com o conteúdo apresentado.

Quando os alunos vão à escola, especificamente para as aulas de Língua Portuguesa, muitos acreditam que tal ensino está atrelado apenas à escrita, esquecendo-se da importância do Eixo da Oralidade e como ele é fundamental na construção humana. De acordo com Marcushi (2003, p. 17), citado por Oliveira (2022, p. 08), “sob o ponto de vista mais central da realidade humana, seria possível definir o homem como um ser que fala e não como um ser que escreve”. Não queremos dizer que a fala é superior à escrita, mas a fala é a primeira prática social do ser humano, é, a partir dela, que nos formamos enquanto seres sociáveis.

Diante disso, é preciso compreender que o ensino de Língua Portuguesa é construído a partir da relação professor-aluno, e é necessário que essa interação envolva diálogo, afeto e metodologias que contribuam efetivamente para o ensino e a aprendizagem dos alunos.

5. O PROCESSO DE INTERAÇÃO E DE MEDIAÇÃO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO DE LÍNGUA PORTUGUESA: AFETIVIDADE E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Nesta seção, que está dividida em duas subseções, apresentaremos duas categorias que fazem parte do processo de interação e mediação na relação professor-aluno: afetividade e estratégias metodológicas. Apesar de existirem vários elementos na relação entre professores e alunos, a afetividade e a metodologia foram escolhidas para entendermos como os sentimentos e a forma que incentivamos nossos alunos podem trazer contribuições no processo de ensino e aprendizagem.

5.1 Afetividade

Segundo o *dicionário online significados*, “afetividade é a capacidade de sentir, expressar e vivenciar emoções, sentimentos e vínculos”, ou seja, é a forma como sentimos e expressamos nossos sentimentos e emoções diante das pessoas com as quais nos relacionamos.

Para Silva *et al* (2021), a aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais. De acordo com Wallon (1995), citado por Silva (2021), a afetividade desempenha um papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência, determinando os interesses e necessidades individuais, envolvendo manifestações, englobando sentimentos e emoções. Diante dessa afirmação, entendemos que o aspecto afetivo tem grande impacto no processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos, principalmente a partir da relação professor-aluno.

Entendemos que é possível existir afetividade na relação professor-aluno dentro da sala de aula. Segundo Freire (1996), “ensinar exige querer bem aos educandos”, com isso, o processo de ensino-aprendizagem é construído nessa relação do educador com o educando, e pode existir afeto entre eles.

Para uma boa relação em sala de aula, é necessário que exista diálogo entre o professor e os alunos. Nada é construído sem conversa, sem troca e interação. De acordo com Freire (1996, p. 51), “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade”, ou seja, a relação dialógica faz parte do ser social, pois o despertar pela curiosidade nos leva a descobrir coisas novas e, assim, adquirimos mais conhecimentos.

A sala de aula é um ambiente de construção e trocas de conhecimentos. Não cabe apenas ao professor repassar conhecimento; a conscientização por parte do docente em saber que os discentes fazem parte desse processo contribui para um momento de reflexão e entendimento, em que o diálogo é fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem seja construído por meio do educador e do educando.

Na maioria das vezes, esse diálogo acontece por meio da afetividade, que pode ser destacar como essencial na formação dos nossos alunos. Segundo Oliveira (2010, p.10):

as relações afetivas que o/a educando estabelece com os colegas e professores são de grande valor na educação, haja visto que a afetividade constitui a base relacional da pessoa em sua vida, tornando-se indispensável para a aprendizagem já que é através dessa, em sua manifestação como diálogo, que os/as educando/as assimilam conhecimentos e desenvolvem bons hábitos de convívio social.

Diante disso, a afetividade traz contribuições na formação dos educandos, tendo em vista que os aspectos emocionais influenciam numa boa relação dialógica. Ou seja, nós conversamos mais com quem nos transmite mais afeto e isso está relacionado diretamente à sala de aula. Se o professor não demonstra afetividade nem promove o diálogo com os alunos, esse é um fator que possa trazer dificuldades em trocar conhecimentos por meio da interação, o que poderá influenciar negativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Muitas vezes, o professor se envolve tanto com seus alunos que acaba se tornando amigo deles. Isso não é proibido, mas precisamos ter um cuidado para não misturarmos o profissionalismo ético com a afetividade. De acordo com Freire (1996, p. 72) o que não podemos permitir é que “a afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade”, esse é um tópico que deve ser discutido de forma reflexiva sobre o fazer profissional, tendo em vista que isso pode influenciar na forma de avaliarmos nossos alunos.

Ferraro (2018) diz que a relação ensinante é uma relação ética, ou seja, que exige respeito. A relação entre professores e alunos pode ser baseada em amizade e afeto, mas nunca permitir que o profissionalismo do professor seja confundido e questionado dentro da sala de aula.

Infelizmente, alguns profissionais são influenciados pelas emoções e acabam interferindo na forma como avaliam seus alunos. Segundo Freire (1996), “Não podemos condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele”, pois, se isso acontecer, estaremos sendo profissionais antiéticos e irresponsáveis. A afetividade deve ser um aspecto que aproxima os discentes dos docentes e que contribua no processo de ensino-aprendizagem. Quando passa a afetar negativamente é necessário questionar e exigir mudança nos comportamentos dos envolvidos.

Mas, diante dessas possibilidades, devemos considerar que a afetividade é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem dos nossos alunos. Que a escola seja um ambiente acolhedor, composto por profissionais que amam ensinar e que tenham prazer em ver os desenvolvimentos dos educandos; que exista respeito mútuo e que a educação seja a porta de entrada para a transformação social.

Uma outra possibilidade para uma amistosa relação professor-aluno é o uso de estratégias metodológicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Sobre isso, discutiremos no próximo item.

5.2 Estratégias Metodológicas

Na educação, muitas vezes, encontramos professores que utilizam estratégias que não incluem seus alunos no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, a figura principal nesse processo é o professor, sendo ele o único responsável por transmitir conhecimento, sem promover a interação em sala de aula.

É a famosa “educação bancária” que, para Freire (1968), representa uma visão de educação “o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber”. Denominar-se dono do saber, superior no conhecimento, acaba tornando o ambiente escolar um lugar de opressão e silenciamento para os alunos.

Diante disso, é importante refletirmos acerca dos métodos que os professores utilizam nas aulas: será que estão contribuindo na aprendizagem dos discentes? Os alunos têm participado neste processo? Ou estão apenas depositando conteúdos e domesticando nossos alunos?

Segundo Freire (1996), “quando entramos em uma sala de aula devemos estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor”. Ou seja, nossos alunos precisam se sentir livres e saber que fazem parte da própria construção do conhecimento.

Para que as aulas tenham esse viés participativo e construtivo, é importante o uso de estratégias didáticas que fortaleçam a relação professor-aluno dentro da sala de aula. Por meio da interação, conseguimos contribuir para uma prática participativa e didática, pois, quando nossos alunos falam, têm a oportunidade de construir, junto ao professor, o conhecimento.

De acordo com Libâneo (1994, p. 52),

a didática é uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio e um meio de trabalho do qual os professores se servem para dirigir a atividade de ensino, cujo resultado é a aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos.

É através da didática que os professores utilizam metodologias para desenvolver os conteúdos a partir das condições e realidades dos seus alunos com o intuito de contribuírem no processo de ensino e aprendizagem. Existem métodos de ensino para as mais diversas áreas. No ensino de Língua Portuguesa, a metodologia deve ser seguida a

partir da realidade dos alunos, professores e também da escola, e sempre com o intuito de contribuir para adquirir conhecimentos.

É importante destacarmos que, durante as aulas de Língua Portuguesa, o professor pode utilizar estratégias que promovam a interação na sala de aula com seus alunos, empregando gêneros textuais que desenvolvam o gosto pela leitura, a produção escrita e a capacidade de comunicação, com o objetivo de estimular a troca de ideias entre professor e aluno.

Uma das estratégias mais eficazes para transmitir aquilo que sabemos é fazê-lo com amor, pois, segundo Ferraro (2018), “Educar é um modo de amar”, ou seja, é ser empático com nossos alunos, é reconhecer que há inúmeras realidades dentro de uma sala de aula e essas, precisam ser vistas com um olhar acolhedor e afetivo, para que assim, nossos alunos sintam-se seguros dentro do ambiente escolar.

Para Chalita (2014), “os professores precisam traduzir o que sabem de forma a envolver cada aluno”, ou seja, quando os alunos não gostam ou não se envolvem nas aulas, dificilmente se sentirão atraídos pelos conteúdos, o que acaba prejudicando no processo de aprendizagem.

Com isso, para além de uma sala de aula em que haja interação entre professor e alunos na construção de conhecimento, que haja também sentimento no ato de ensinar. Que nossos alunos se sintam atraídos, envolvidos com a disciplina, e que isso contribua significativamente para o processo de ensino-aprendizagem de cada um deles.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS

Nesta seção, traremos os resultados obtidos e analisados a partir das entrevistas realizadas com a professora de Língua Portuguesa e os alunos que representaram a turma do 9º ano do Ensino Fundamental – Anos finais. Dividimos a seção em duas subseções: o 6.1 traz a percepção dos alunos denominados de *Cravo* e *Margarida*, e o subitem 6.2 traz a percepção da professora, denominada de *Rosa*.

6.1 Percepção dos alunos

O primeiro momento na realização da pesquisa foi uma observação durante duas aulas de Língua Portuguesa. A partir dessa observação, escolhemos dois alunos para

representarem a turma, tendo em vista que não seria possível realizar a entrevista com todos.

Os alunos escolhidos foram aqueles que mais interagiram na aula e com a professora. Por apresentarem uma boa desenvoltura e uma boa oralidade, consideramos que eles teriam um melhor desempenho na entrevista, sendo, assim, selecionados para representar a turma. Embora tenhamos escolhidos apenas dois, os demais alunos também demonstraram ter uma boa relação com a professora e com os demais colegas dentro da sala de aula, sempre muito comunicativos, interagiam bastante sobre o conteúdo e mantinham um bom diálogo com os colegas e a professora.

Em relação à postura da professora, observamos que há uma ótima relação com os alunos e que existe interação de ambas as partes. Enquanto a professora passava a atividade em sala, os alunos se sentiam à vontade, o que pode trazer contribuições para as aprendizagens.

Inicialmente, perguntamos aos alunos sobre como acontece a relação professor-aluno na sala de aula. Eles responderam:

“A relação entre eu e a professora é boa, eu converso com ela quando tenho dúvida em algum conteúdo, atividade. Ela me ajudou muito a desenvolver algumas coisas do português, que eu era muito ruim no português. E ela foi uma grande ajuda pra mim e eu tenho uma relação bem boa com ela, por que ela me ajudou muito a ficar bom no português. Eu tinha muita dificuldade no português e ela me ajudou muito a aumentar minhas notas e ficar bom no português. Até hoje então a matéria que eu mais gosto é o português por causa que eu tive essa ajuda dela.” (Cravo)

“É uma relação muito ótima, é assim tanto na sala quanto fora da sala, a gente tem uma relação muito boa, mas eu acho que dentro da sala ela consegue ser tanto amiga quanto professora, ela faz o trabalho dela muito bem.” (Margarida)

O aluno *Cravo* traz um aspecto positivo dessa relação, destacando contribuições diretas no seu desenvolvimento na disciplina. Diante do exposto, percebemos que a ótima relação entre eles ajudou no desenvolvimento do aluno e que segundo ele tornou a disciplina de Língua Portuguesa a que ele mais gosta.

Já a aluna *Margarida* destaca que a relação vai para além da sala de aula e que a professora consegue também ser amiga dos alunos e manter a autoridade dentro da sala de aula.

Analisando essas falas, percebemos que é importante haver afetividade entre professor e aluno dentro e fora da sala de aula, pois ela contribui para o desenvolvimento

no processo da aprendizagem. A partir dessa boa relação, o aluno passa a ter um bom rendimento escolar, tendo mais facilidade para aprender e adquirir conhecimento que foi repassado pelo professor, pois se sentiu acolhido e respeitado, o que fez ele ter autoconfiança. (PAIVA; SÁ, 2023).

Também perguntamos aos alunos se eles percebiam a existência da afetividade na relação com a professora:

“Acredito que existe sim, por que eu e ela somos bem amigos, nós nunca fomos de ter brigas, como eu ser um aluno na sala essas coisas assim, eu sempre tentei ser o melhor nas aulas dela, porque pra mim ela foi uma pessoa que muito me ajudou na matéria. Considero importante por que pra mim essa afetividade ajuda no desenvolvimento, por exemplo, se eu não gosto de um professor aí eu vou achar ruim as aulas dele, já se eu tiver afetividade com o professor, eu vou ter mais foco nas aulas dele, a opinião é essa a afetividade é importante.” (Cravo)

“Eu acho que sim, por que a gente é bem apegado a ela, ela já é nossa professora já tá com 3 anos e a gente gosta bastante dela. É um aspecto muito importante pra gente ter uma boa convivência entre professor e aluno e o respeito exige, e pra acontecer isso tem que ter muito respeito com o próximo e principalmente com os professores que são nossas autoridades.” (Margarida)

Os alunos reconhecem a importância da afetividade. Cravo diz que “se não gostar de um professor, conseqüentemente não irá gostar de suas aulas”, e isso é muito real, quando não gostamos de alguém, não temos interesse em está no mesmo ambiente.

A partir da resposta de *Margarida*, vemos que o tempo de convivência é também um fator importante nessa afetividade, e que traz contribuições para os alunos. De acordo com Vasconcelos (2009), o tempo que o professor acompanha uma turma é uma estratégia para fortalecer os vínculos afetivos entre professores e alunos. Segundo a aluna, há 3 anos a professora de Língua Portuguesa ensina a turma, e esse fator fez com que eles construíssem uma boa convivência.

Margarida também cita o respeito como requisito na relação professor-aluno, apesar de existir a afetividade e amizade nessa relação, a aluna fala da figura do professor enquanto autoridade na sala de aula e considera que é preciso respeitá-lo, mas é interessante destacarmos que essa autoridade do professor não pode ser vista pelo alunos como o dono do conhecimento, mas entender que a relação na sala de aula é de respeito mútuo, e o conhecimento é construído tanto pelo professor quanto pelos alunos.

Em seguida, perguntamos sobre a metodologia utilizada pela professora. Eis as respostas:

“Acho que facilita, ela passa atividade, atividade coerente ao conteúdo dela e eu acho que isso facilita muito, que a pessoa ver o conteúdo e depois pratica, eu acho que facilita e ajuda muito. Ela sempre pergunta a nós depois de explicar alguma coisa, se nós estamos com dúvida, se nós quer saber mais alguma coisa. Ajuda a nós desenvolver mais o português.” (Cravo)

“Facilita, ela passa os conteúdos bem direitinho, ela faz um tópico aí explica, depois faz outro explica, isso aí vai ajudando a nossa mente a desenvolver pra quando a gente for fazer alguma atividade, prova ou trabalho a gente tenha mais desenvoltura para fazer aquele trabalho. A gente sempre participa bastante das aulas dela, eu acho muito boa as aulas dela, o aluno falar durante as aulas o professor tá vendo o que ele tá evoluindo nas aulas.” (Margarida)

Os alunos responderam que facilitava muito, a forma como é repassado o conteúdo e colocado em prática, contribui na aprendizagem. Eles também destacaram que têm espaço para tirarem dúvidas, podem falar durante as aulas e isso faz com o que o professor perceba se o aluno está ou não evoluindo nas aulas.

A participação dos estudantes, através do diálogo, é uma ótima estratégia para que ocorra o desenvolvimento da oralidade. Muito mais que escrever, devemos reconhecer o poder de usar nossa fala, pois o diálogo é um instrumento de construção de conhecimento, tendo em vista que através dele desenvolvemos boas relações sociais.

Questionamos os alunos sobre os maiores desafios na relação professor e aluno, eles responderam o seguinte:

“Existe desafios. O motivo dos alunos, eles respeitam por um lado, mas por outro eles fazem muito barulho, muita zoadá, assim acaba atrapalhando bastante ao professor dá aula, explicar um assunto, conteúdo que tá sendo passado, então eu acho que deveria ter mais respeito dentro da sala de aula com o professor quanto com os alunos.” (Margarida)

Para o aluno Cravo não existem desafios, porém para Margarida o maior desafio vem por parte dos alunos que fazem muito barulho e isso acaba atrapalhando na explicação do professor, e diante disso, poderia ter mais respeito na sala de aula.

Por fim, pedimos para que falassem sobre os aspectos positivos dessa relação, Cravo e Margarida disseram:

“Os aspectos positivos é assim: que ela sempre foi uma professora bem legal, ela é sempre bem legal comigo, tanto dentro quanto fora da escola, ela até já me ajudou muito, ela deu aula de reforço a mim quando eu tava com muita dificuldade em português e ela é uma professora bem legal e isso são aspectos positivos.” (Cravo)

“Amizade, a gente tem muita amizade com a professora, temos também uma facilidade bastante de colega, tipo a gente pergunta uma dúvida e ela sempre responde, também é por permissões que às vezes ela permite a gente fazer algumas coisas que outras pessoas não permite.... ela passou uma atividade

pra gente, aí ela disse assim “ qualquer dúvida vocês tiram comigo ou com o colega”, isso já foi uma permissão muito boa. Muita gente teve muita dificuldade na atividade, eu fui uma das que tive que pedir ajuda a um colega.”
(Margarida)

A partir da resposta do *Cravo*, percebemos que sua fala está mais voltada às dificuldades que ele tinha na disciplina e a ajuda da professora contribuiu para que houvesse um progresso no seu desenvolvimento na língua portuguesa. Já *Margarida* fala em amizade e que ela facilita na aprendizagem, os alunos conseguem tirar as dúvidas por terem essa relação de amizade com a professora.

Outro aspecto positivo que *Margarida* destaca é em relação às permissões, em que a professora diz que podem tirar dúvidas tanto com ela quanto com outros alunos, isso reforça que o fato de outro aluno poder contribuir na aprendizagem dos demais e retira a visão de que apenas o professor é detentor do conhecimento, mas que a autonomia dos alunos dentro da sala de aula faz com que eles se sintam colaboradores no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, percebemos a importância da relação professor-aluno, em que o professor deve transformar o espaço da sala de aula em um ambiente livre, em que os alunos possam dialogar, refletir e ter um pensamento crítico, sempre respeitando o diferente. Não há superioridade na relação professor-aluno, mas ambos podem ensinar e aprender ao mesmo tempo. Pois, “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1996).

6.2 Percepção do (a) professor

Realizamos uma entrevista com cinco perguntas com a professora de Língua Portuguesa para compreendermos sua percepção acerca da relação professor-aluno e analisarmos as contribuições dessa relação no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Cumpre ressaltar que existe apenas uma professora de Língua Portuguesa que atua em todas as salas de aula do 6º ao 9º ano do ensino fundamental – anos finais.

Primeiramente, perguntamos como ela percebe a relação professor-aluno na sala de aula. A professora disse:

“Acredito que seja uma relação boa, é uma boa interação, eles conversam muito comigo e sempre quando eu entro na sala, eles ficam naquela euforia

dizendo “ainda bem que é você”, acredito que é uma relação boa entre nós. ”
(Rosa)

A partir da resposta de Rosa, é notório a existência da boa relação entre eles, e é recíproca, já que os alunos também destacam essa boa relação. O fato de terem uma boa interação e os alunos se sentirem à vontade para conversarem com a professora em sala só reforça como essa proximidade pode deixá-los mais confiantes e interessados durante as aulas.

Perguntamos também se a afetividade é um aspecto importante na relação professor-aluno. A professora disse o seguinte:

“Com certeza, é de suma importância para que tanto eles possam aprender como eu também possa aprender com eles, é um aspecto bastante importante tanto para minha vida quanto para a vida deles, né no processo de ensino-aprendizagem.” (Rosa)

Rosa afirma que é muito importante não só para os alunos, mas também para sua vida. Ouvir esse reconhecimento por parte da professora sobre a afetividade só reforça a sua relevância. A afetividade deve estar presente na vida pessoal e também dentro da escola, pois esse aspecto contribui na aprendizagem dos alunos.

Apesar de existir afetividade entre professores e alunos, é interessante falarmos sobre as estratégias utilizadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem. Questionamos sobre as metodologias que ela utiliza nas suas aulas:

“Eu procuro usar de tudo um pouco, né. Procuro me encaixar bem no perfil da turma, porque depende muito da turma e vou usar aquela metodologia de acordo com a realidade daquela turma e assim, eu procuro usar ferramentas bem atuais que é o meio digital, questionários na internet, eu explico o assunto e vou fazer questionários na internet para eles utilizarem o celular tipo como se fosse uma disputa e tal, né, sempre encaixando na realidade deles e eu acredito que colocando o aluno como o centro de aprendizagem, ele deve aprender de uma forma mais eficaz.” (Rosa)

A partir da resposta, podemos perceber o olhar da professora para atuar na turma. Ela conhece a realidade e, a partir do seu conhecimento, utiliza metodologias que condizem com essa realidade. O uso dos meios digitais é uma ferramenta que incentiva os alunos a participarem da aula, não ficando apenas nos papéis, mas trazendo a internet como fator contribuinte no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Por fim, questionamos sobre os desafios encontrados nessa relação de professor e aluno, e a professora disse:

“Se for um aluno meio complicado, né, ele faz de tudo para atrapalhar a sua aula, e eu acredito que isso deve dificultar no processo de ensino e aprendizagem, por que sempre tem aqueles alunos que não querem nada da vida, né, eles sempre procuram chamar atenção e procura distrair os outros, acredito que o desafio maior seja esse, a falta de interesse.” (Rosa)

A professora cita aqueles alunos mais desinteressados, que muitas vezes acabam atrapalhando a aula e tirando a atenção dos demais. A falta de interesse por parte desses alunos é, segundo ela, um dos maiores desafios. Muitas vezes, são esses alunos que temos a visão de desinteressados que necessitam de um maior incentivo, e é por meio da afetividade e das estratégias metodológicas que os professores conseguem mudar essa realidade. Não que seja fácil, mas é necessário também que eles permitam e queiram que essa relação seja um aspecto positivo na sua vida escolar e pessoal.

Por fim, pedimos que abordasse os pontos positivos na relação professor-aluno, Rosa traz a seguinte resposta:

“Acredito que tem que ter muita confiança, né, entre a relação do professor-aluno, respeito que acima de tudo é muito bom para que tenha uma boa relação e que o aluno procure ter interesse pelo que ele vai aprender, mas eu acredito que acima de tudo tanto é bom o respeito por parte deles comigo como também minha parte com eles, né, que aí tendo o respeito já vai gerando a confiança e vai tornando um ambiente dentro de sala mais agradável e os alunos vão aprender melhor que vão ter mais confiança em você.” (Rosa)

A partir da resposta da professora Rosa, destacamos que a confiança e o respeito foram os principais pontos citados pela professora. Através deles, podemos construir um ambiente escolar mais agradável e, assim, os alunos poderão aprender mais.

Diante disso, percebemos que a professora tem uma visão que considera a relação professor-aluno aspecto fundamental no processo de ensino e aprendizagem. A partir da análise das respostas, consideramos que o exercício profissional do professor de Língua Portuguesa vai muito além de ensinar os conteúdos e passar atividades. É preciso conhecer a realidade dos alunos e, assim, poder intervir nela com o intuito de contribuir na transformação e construção social dos seres humanos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar as contribuições da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. A partir das

percepções de dois alunos do 9º ano e da professora de Língua Portuguesa sobre como a vivência em sala de aula pode contribuir no ensino-aprendizagem.

A partir das percepções dos alunos sobre a relação professor-aluno na sala de aula, percebemos a importância dessa relação no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Os alunos reconhecem que a afetividade entre professor e aluno traz contribuições significativas no aprendizado, tendo em vista que quando temos uma boa relação com os nossos professores, conseqüentemente teremos mais interesse em estar na sua sala de aula e mais facilidade para aprender com eles.

As estratégias metodológicas utilizadas pela professora também facilitam na aprendizagem dos alunos, visto que eles fazem parte desse processo e sentem-se parte da construção do conhecimento, especialmente quando tem a oportunidade de dialogar em sala e discutir os conteúdos juntamente com a professora.

Diante disso, podemos analisar e compreender que ser professor vai muito além de repassar conteúdo: trata-se também de construir uma relação de amizade com os alunos mantendo o respeito e utilizando estratégias para que nossas escolas sejam espaços livres, de acolhimento e de transformação social.

Esperamos que esta pesquisa sirva de suporte para que os docentes e discentes, tanto das escolas públicas e privadas, reconheçam a importância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Sugerimos que os professores de Língua Portuguesa tenham o olhar para além de repassar conteúdos, mas que sejam seres humanos que acolham de forma afetiva seus alunos e utilizem metodologias que venham contribuir na aprendizagem dos discentes.

8. REFERÊNCIAS

AFETIVIDADE. Dicionário Online. Disponível: **O que é Afetividade? Conceito e importância no desenvolvimento humano** - Significados. Acesso em 06 de junho de 2025.

BRAIT, Lilian Ferreira Rodrigues. **A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem**. In: Intinerarius Reflectionis, Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí - UFG. v. 8 n.1. Jan/Jul 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2025.

CHALITA, Gabriel. **A escola dos nossos sonhos:** pequena introdução à história da educação. 1. ed. São Paulo: **Cortez**, 2014.

COIMBRA, Maria de Nazaré Castro Trigo; MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira. **O estudo de caso como abordagem metodológica no ensino superior.** Nuances: estudos sobre educação. Presidente Prudente – SP, v.24, n. 3, p. 31-46, set./dez. 2013.

FERRARO, Giuseppe. **A escola dos sentimentos:** da alfabetização das emoções à educação afetiva. - 1. ed. - Rio de Janeiro: **NEFI**, 2018. - (Coleção: Ensaios;1).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GUITARRARA, Paloma. "**Pandemia de covid-19**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/pandemia-de-covid-19.htm>. Acesso em: 14 de março de 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2ª ed. São Paulo: **Cortez**, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **As teorias pedagógicas modernas ressignificadas pelo debate contemporâneo na educação.** Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/16367378/Teorias-Pedagogicas-modernas-Libaneo>> Acesso em: 13 de junho de 2025.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Oralidade e escrita.** *Signótica*, v. 9, n. 1, p. 119-146, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAIVA, Flavieli Lopes; SÁ, Maria Eduarda Batista de. **A importância da afetividade na relação professor-aluno no ensino de língua portuguesa nas séries finais do ensino fundamental.** Universidade do Estado de Goiás - UEG, Projeto de Monografia, São Luís de Montes Belos, 2023.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) Ensinar Gramática na Escola**. Campinas, SP: ALB: Mercado de Letras, 1996.

OLIVEIRA, Antônia Alves dos Santos. **O olhar da BNCC sobre a oralidade**. TCC (Graduação – Licenciatura em Letras) IFPB – Instituto Federal da Paraíba, 2022.

OLIVEIRA, Luciene de. **Interação professor-aluno**: elemento chave do processo de ensino-aprendizagem. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras e Artes) - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, 2010.

ROSA, Ana Paula Marques da; GOI, Mara Elisângela Jappe. **Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky**: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, nº 10, 26 de março de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais>.

SILVA, B. G. DA et al. **Afetividade e processo de ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon à prática pedagógica**. *Revista interfaces*, v. No 8, set. 2021.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**. Dissertação de Mestrado, Unicamp, 2000.